

Data: 30/06/2004

Presentes / Coletes:

1. BLINTEC – Sr. Rogério Brandalise
2. INBRA – Sr. Ricardo Venturini – Presidente da Câmara
3. RONTAN – Sra. Daniela Bolzan
4. RONTAN – Sr. Carlos Alberto da Costa

Ausentes:

5. CODEMIL – Sr. Cezar Caetano Bento
6. G5 Equipamentos – Sr. Franco Giaffone
7. GLÁGIO – Sr. Luiz Paulo Ribeiro Lopes / Sr. Paulo Francisco da Assunção
8. STOPOWER – Sr. Paulo Roberto Maia Cortes
9. TAURUS – Sr. Rogério J. Rigon – Coordenador da Reunião

❖ Próxima reunião da Câmara de Coletes – 14/07/2004 (4ª feira), 09:00 hs.

ASSUNTOS:

1. Teste em Marambaia – colete multi-ameaça – considerações:
 - ✓ Em tramitação normal os testes em Marambaia demandam um mínimo de 15 dias (documentação + testes).
 - ✓ É necessário averiguar como foi conseguido se obter um ReTEx em 02 dias.
 - ✓ Analisar o envio de carta parabenizando pela presteza e solicitando que o mesmo serviço (com a mesma eficiência) se estenda aos demais fabricantes.

2. Licitação / Pará – Aconteceu da forma prevista. Do primeiro item (407 unidades) participou apenas a CBC. Do segundo (216 unidades) participaram a Taurus e a Rontan. A primeira ganhou a licitação. Ficou no ar o questionamento de que no primeiro item não deveria ter sido feita uma licitação, apenas a compra direta considerando a exclusividade do produto.
 - ✓ Seria muito importante que as empresas que participassem de licitações fizessem um relatório das ocorrências, para que ficasse registrado.
 - ✓ A verdade é que não tem havido “absurdos” nas licitações. Não há problemas com o direcionamento técnico.
 - ✓ A Abrablin poderia adquirir o RCC (assinatura anual) para ter conhecimento das licitações previstas. Há possibilidade de sugerir (sugestão de característica) colocando-se à disposição do licitante. A ABINDE também faz a divulgação das licitações.

3. Falta de matéria prima para a fabricação de coletes e mantas - comentários:
 - ✓ fora do mercado – a HoneyWell informou que o Spectra, não está mais disponível para fornecimento. Há ainda (no mercado) a informação que HW não pode vender 1 quilo de material sem autorização especial.
 - ✓ A Dupont ainda tem produto por algum tempo.

- ✓ A Teijin não tem material para entrega.
- ✓ A DSM não tem o Dyneema (matéria prima).
- ✓ Não há interesse em suprir o mercado, pois a margem de preços, com relação aos coletes internacionais, é muito menor.
- ✓ “Agora vai começar a luta pela matéria prima.”
- ✓ “A matéria prima vai ser a grande jogada”.

Considerando o exposto, os participantes entenderam que a Abrablin deveria solicitar uma audiência com o Secretário Nacional de Segurança Pública, o Diretor de Logística e o próprio Gen. Rosalvo (em Brasília) e talvez, uma reunião mais informal com o Ministro da Justiça – em São Paulo – para posicioná-los sobre o assunto, alertando que a falta de matéria prima poderá significar uma preocupação importante – em pouco tempo – para a segurança.

Em termos de matéria prima (para fabricação de produtos de proteção), para se suprir a necessidade das polícias, era importante para o país ter uma quota mínima dos insumos necessários.

O assunto – se configurada a situação atual – poderá se tornar um problema de segurança nacional.

- ✓ Solicitar aos fornecedores, na Câmara de Compostos, que manifestem qual é a real situação do fornecimento de matérias primas, a disponibilidade e os prazos de entrega.

4. Impresso - Perguntas mais freqüentes sobre coletes: levantar inicialmente o material disponível nos catálogos das empresas e depois submeter para definir qual será o conteúdo final.

Zeza 02/7/2004.